

Citicorp prevê algum atraso nos pagamentos do Brasil e Venezuela

O presidente do Citicorp, John S. Reed, disse que está tranquilo com os níveis atuais de reservas da instituição financeira para a dívida dos países menos desenvolvidos.

"Do ponto de vista prático", disse Reed numa reunião de avaliação, "estou satisfeito com a situação em que nos encontramos ainda que vá olhar por ela."

O presidente do Citicorp diz que não espera que o Brasil e a Venezuela façam pagamentos de juros de sua dívida anseis do final deste trimestre. Entretanto, ele disse esperar que estes dois países façam pagamentos de juros antes do final do ano.

Reed disse que o Citicorp continua reduzindo sua exposição de empréstimos a países em desenvolvimento a uma média de US\$ 100 milhões por mês. Desde junho de 1987, o Citicorp reduziu sua carteira de dívidas de médio e longo prazo para países em desenvolvimento de US\$ 11,3 bilhões para US\$ 8,9 bilhões em 30 de junho de 1989.

No tocante aos planos de capital do Citicorp, Reed disse que não está prevento de qualquer lançamento de títulos, acrescentando que

Créditos à Argentina

Os principais bancos credores da Argentina renovaram US\$ 2,2 bilhões em linhas de crédito pendentes, em um gesto de apoio ao programa de reformas econômicas introduzido pelo governo do presidente Carlos Menem, informaram ontem fontes dos bancos em Buenos Aires. Em um telex enviado ontem à noite aos 310 bancos credores estrangeiros, a comissão de supervisão da dívida argentina, liderada pelo Citibank, informou que havia renovado linhas de crédito que deveriam expirar no dia 25 próximo.

Essas linhas de crédito foram abertas pelos bancos a partir de 1987, e incluem empréstimos e créditos comerciais para o financiamento de importações e exportações.

está tão preocupado com a "eficiência de capital" quanto com a "suficiência de capital".

Reed também manifestou confiança de que um número suficiente de bancos fornecerão novos empréstimos ao México que permitirão o funcionamento do acordo de redução da

As fontes indicaram que, apesar dessa iniciativa, a comissão não ignora que a Argentina ainda não saldou mais de US\$ 4 bilhões em juros sobre os US\$ 39,5 bilhões devidos aos bancos comerciais desde abril de 1988. A dívida externa argentina se situa atualmente em torno de US\$ 62,5 bilhões.

A comissão, segundo o telex, procura apoiar o programa econômico argentino, na expectativa de "negociações significativas" com o governo, conclamando os bancos de pequeno porte a adotar a mesma posição. Analistas financeiros indicaram que o cancelamento das linhas de crédito causaria sérias dificuldades ao país.

(UNICOM)

dívida bancária externa daquele país, recentemente anunciado.

"O acordo mexicano é sólido", disse Reed. "O maior problema é conseguir que os bancos coloquem dinheiro novo. Minha suposição é que conseguiremos isto, mas vai ser apertado".

Perguntado sobre a possível aquisição de uma associação de poupança e empréstimos texana em dificuldades, Reed disse que o Citicorp não estava analisando qualquer proposta neste sentido no momento. Reed, revendo observações anteriores, disse que espera alguns pagamentos de juros do Brasil antes do fim do trimestre.

Entretanto, disse ele, não espera que sejam pagamentos integrais. Ele reafirmou uma declaração anterior de que esperava pagamentos maiores no quarto trimestre. Reed disse que os negócios de atendimento bancário mundiais ao consumidor de sua instituição continuavam indo bem. Calculou que os lucros dos serviços bancários ao consumidor em 1989 vão passar de US\$ 800 milhões, o que, observou ele, é quase tanto quanto todo lucro da instituição em 1984.

Reed disse que o Citicorp continua sub-representado na Europa em suas linhas de negócios com empresas e com consumidores. Ele espera que os negócios bancários europeus crescerão mais rapidamente do que os negócios norte-americanos na próxima década. (AP/Dow Jones)